DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

ELIANA DA SILVA PETEK

Resumo

As dificuldades de aprendizagem têm sido constantes no ambiente escolar, nesse sentido a escola como espaço de construção do conhecimento se depara com essa problemática na formação dos educandos. Portanto, refletir e analisar sobre quais fatores interferem de forma direta ou indireta no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental é um objetivo presente nesse artigo, no qual o mesmo corroborará para a compreensão da heterogeneidade escolar e as diferentes formas de práticas de ensino que são essenciais para a formação dos alunos em todas as suas dimensões. Nesse sentido, observar o cotidiano dos educandos, o contexto escolar e familiar no qual os mesmos estão inseridos poderá ser um facilitador no diagnóstico de quais fatores estão associadas as dificuldades de aprendizagem encontrados no processo educacional.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental; Aprendizagem; Dificuldade; Educando.

ABSTRACT

Learning difficulties have been constant in the school environment, in this sense, the school as a space for building knowledge is faced with this problem in the training of students. Therefore, reflecting on and analyzing which factors interfere directly or indirectly in the teaching and learning process of elementary school students is an objective of this article, which will corroborate the understanding of school heterogeneity and the different forms of pedagogical practices. teaching that are essential for the formation of students in all its dimensions. In this sense, observing the students' daily life, the school and family context in which they are inserted can be a facilitator in the diagnosis of which factors are associated with the learning difficulties encountered in the educational process.

Keywords: Elementary School; Learning; Difficulty; Teaching.

INTRODUÇÃO

Pensando na necessidade de abordarmos a temática referente as dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental em especial nos anos iniciais, faz-se necessário pensarmos no processo de ensino de uma maneira contextualizada, visto que o mesmo envolve problemáticas de ordem interna e externa ao ambiente escolar.

Nesse sentido, é de extrema importância trazer à baila todos os envolvidos no processo educacional, escola, família, sociedade e educando. Concomitantemente, analisar que muitas vezes as dificuldades de aprendizagem envolvem questões múltiplas que abarca desde a exclusão dos estudantes, resultado de fatores socioeconômico, afetivo e social indo além de fatores físicos e psicológicos, o que nos norteará para a importância do desenvolvimento de uma didática diversificada que atenda a todos com equidade.

1. As diferentes dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

As problemáticas referentes as dificuldades de aprendizagem, envolvem um contexto multidimensional que ultrapassa os fatores cognitivos, envolve também questões sociais. Normalmente essas dificuldades seja por causas internas ou externas ao ambiente escolar, são observadas nos anos iniciais do ensino fundamental, nessa fase a criança precisa ser estimulada a desenvolver as habilidades cognitivas sociais, culturais e intelectuais visto que passa ter contato com livros e com uma nova vivência.

Dessa forma essa nova vivência contribui para que os professores normalmente sejam os primeiros a perceber as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais. De acordo com a fonoaudióloga Patrícia Aparecida Zuanetti;

É necessário decodificar, compreender, interpretar e reter para aprender. Sem aquisição dessas habilidades, o ensino será repleto de barreiras, o que afeta o desempenho escolar e a capacidade de interação social, afetiva e motivacional. (ZUANETTI et all., 2016).

É preciso decifrar, ter o entendimento e dar significado a nova linguagem para um aprendizado significativo. Dessa forma, as barreiras precisam ser rompidas potencializando as habilidades dos alunos, contribuindo na socialização dos mesmos.

É notório que o desempenho escolar e a interação com o ambiente social demanda habilidades que em sua somatória irá reverberar em uma aprendizagem integral dos estudantes, no entanto quando identificada dificuldades nessa aprendizagem o professor como mediador da construção do conhecimento, deverá utilizar uma didática diversificada como um facilitador no processo de ensino.

A alfabetização quanto processo ocor-

re em um momento anterior a vida escolar do educando, ou seja, o meio social está intrínseco na fase que antecede este ciclo, os educandos traz consigo a sua vivência ele é um ser histórico e social que estava interagindo como meio, sendo assim seus conhecimentos prévios precisam ser respeitados.

Segundo Ferreiro (1996, p.24), o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças, há uma interação entre ambos.

Destarte, o processo de alfabetização começa antes da vida escolar da criança, porém, no que se concerne a construção de narrativas, deve se ter em mente que a mesma difere da alfabetização, visto que para produzir histórias existe a necessidade de contato com diferentes textos, compreendê-los para construir. No entanto, não obstante ambas problemáticas podem ser identificadas no ensino fundamental.

Alguns estudantes apresentam dificuldade escolar no processo de escrever e ler devido à complexidade dessa nova vivência, estão conhecendo um novo ambiente, outros chegam na escola já sabendo a importância da escrita.

Nesse sentido, a pedagoga e psicóloga Emília Ferreiro diz que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

Diante do excerto supracitado, fica evidente que a vivência que antecedeu o processo de escolarização para esses educandos, corroborou com a alfabetização e escrita dos mesmos, porém, outros alunos precisam da escola para adequar as informações e as práticas sociais recebidas no período que antecedeu a escolarização, portanto, utilizar uma didática diferenciada contribuirá para a apropriação da escrita e da leitura dos educandos.

De acordo com Scoz os problemas de aprendizagem envolvem várias causas, no qual o mesmo não está associado apenas em questões físicas ou psicológicas, nesse sentido o autor diz que:

Não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais e pedagógicos percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta por transformação da sociedade. (SCOZ,2011, p.20).

Os problemas de aprendizagem, não devem ser analisados por um único viés as causas físicas e psicológicas ou o ambiente social, as causas múltiplas dessa problemática devem ser levadas em consideração assim como as ações que serão tomadas ao identificar os mesmos.,

Entre as dificuldades de aprendizagem que contribuem para o baixo rendimento

escolar, um dos exemplos intrínseco “individual”, pois envolvem prejuízos ao raciocínio, a leitura e consequentemente a escrita, são a dislexia, a discalculia, o transtorno de déficit de atenção entre outros.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica. Atinge pessoas independente da sua origem ou nível intelectual é caracterizado pela dificuldade na exatidão, na identificação de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. A dislexia afeta a leitura e a escrita dos alunos.

A discalculia tem sido analisada em vários contextos por pesquisadores e cientistas que procuram compreender esse transtorno.

As áreas mais atingidas são as áreas terciárias do hemisfério esquerdo. Isso compromete a leitura e a compreensão de problemas verbais e a compreensão de conceitos matemáticos são dificultados.

Nesse sentido, é notório que a dificuldade apresentada pela discalculia é a dificuldade de aprendizagem relacionada aos números e que consequentemente afeta as habilidades matemáticas, esses são exemplos de alguns transtornos que afetam o desenvolvimento escolar dos estudantes.

Em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que atinge de 3% a 7% da população. Está caracterizada por meio da diminuição da capacidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, de acordo com o DSMIV-TR (American Psychological Association, APA, 2003), atingindo crianças, adolescentes e adultos.

O diagnóstico desses transtornos quando possível deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar. O encaminhamento do educando a especialistas o quanto antes será um facilitador nas ações pedagógicas a serem tomadas pela comunidade escolar.

Posteriormente ao diagnóstico a escola poderá desenvolver um plano para intervir nas lacunas encontradas no processo de ensino, no qual com uma didática di-

versificada as dificuldades dos alunos serão atenuadas.

Segundo Johnson e Myklebust (1987) para que a aprendizagem de uma criança aconteça sem haver dificuldades é necessário que o sistema nervoso periférico central esteja intacto, dessa maneira a aprendizagem se consolida quando a criança recebe informações através de seus receptores e estando apta a aprender.

No entanto, é notório que as dificuldades de aprendizagem são mais abrangentes que apenas fatores físicos ou psicológicos, ou seja, são manifestações heterogêneas que envolvem múltiplos aspectos como a cognição, afetividade, fatores culturais, familiares e a interação social o que reverbera no baixo rendimento escolar, seja por meio de uma junção de fatores ou por questão individual, a dificuldade de aprendizagem está relacionada a inúmeras questões. Nesse sentido, as autoras Corinne Smith e Lisa Strick diz que;

O estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola. E trágico percebermos que números crescentes de crianças não estão realmente disponíveis para a aprendizagem, porque suas vidas são dominadas pelo medo: perigos em seus lares ou na vizinhança fazem com que precisem dedicar a maior parte de sua energia mental à questão urgente da proteção pessoal. Se a própria escola não for segura, as perspectivas acadêmicas de todo um grupo estudantil poderão ser prejudicadas. (Smith e Lisa Atrick 2001, p. 19)

As causas que envolve o desempenho escolar são inúmeras, o contexto social no qual os alunos estão inseridos muitas vezes não são seguros e acaba acarretando um estresse emocional atrapalhando o processo de ensino. No excerto supracitado acima, é notório que as preocupações externas consomem a energia dos alunos e a aprendizagem acaba ficando em segundo plano, portanto, é preponderante que a escola quanto instituição transmitam confiança para que esses fatores externos não prejudique a aprendizagem desses educandos.

Souza (1996) afirma que o fator ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do aluno, por ser o espaço em que aluno passa a maior parte do tempo, ou seja, o contexto social no qual o educando está inserido deve ser observado e analisado no processo de ensino e aprendizagem, visto que questões socioeconômicas corroboram e muitas vezes não obstante estão interligadas a um contexto familiar com pouca influência sociolinguística, o que dificulta o desenvolvimento educacional do estudante.

De acordo com Weiss o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos:

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do Olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (Weiss. 1997, p. 16)

Fatores internos e externos podem comprometer a construção do saber do educando, as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas tanto a um dos fatores como a somatória dos três fatores juntos, por exemplo. Sendo assim, a comunidade escolar deve atentar para essas múltiplas problemáticas.

Repensar o ensino por meio de estratégias pedagógicas diversificadas reverberará em uma construção de aprendizagem mais ampla e significativa. As singularidades dos educandos devem ser observadas e respeitadas para que todos possam ter as suas habilidades potencializadas tornando protagonistas do saber.

1.1 Estratégias pedagógicas diversificadas para uma aprendizagem ativa

No que tange ao pedagógico o docente deve estar atento se a prática pedagógica desenvolvida está adequada ao grupo, para que se necessário seja feita as adequações e intervenções que atenda a todos, formando o aluno na sua integralidade, visto que as turmas são sempre heterogêneas assim como as dificuldades apresentadas pelas mesmas.

Para Oliveira e Chadwick cada educando tem uma maneira de aprender, sendo assim destacam que:

As crianças /alunos possuem diferentes formas de pensar, de aprender; leem, escutam, estudam de maneiras diversas. Sendo assim cada aluno desenvolve formas próprias para receber e processar novas informações. Essas diferenças modelam os estilos de aprendizagem. Há pessoas que preferem estudar lendo; outras, ouvindo o professor; e outras, ainda, escrevendo. Algumas gostam de pensar por longos períodos de tempo sobre o que estão aprendendo, de maneira a relacionar a nova aprendizagem com o que já sabem a respeito do novo tema. Portanto, as preferências referem-se tanto à forma de receber quanto de processar a informação.

(OLIVEIRA e CHADWICK; 2002, p.75).

Os alunos possuem peculiaridades entre si no qual cada um processa a informação de maneira diferente consequentemente aprendem de formas diferentes. Sendo assim, faz-se necessário considerar as especificidades individuais dos educandos, com uma didática diferenciada e contextualizada que atenda a todos.

Portanto, utilizar estratégias pedagógicas para um aprendizado ativo, que atenda às necessidades individuais dos alunos, por meio do uso da tecnologia, audiovisual, musicalidade, gamificação, jogos, trabalho em grupo, pesquisa com levantamento de hipótese, análise de imagens, debates entre outras, corroborará com o estudante na assimilação de informações, na construção das narrativas e na equidade no ensino.

A atividade física, por exemplo, é um dos fatores que contribuem consideravelmente para amenizar os sintomas do TDAH (MATTOS, 2011).

Por distrair -se com facilidade alunos com TDAH, precisam de atividades variadas, mediação para controlar o tempo e cumprir a atividade proposta, pois tanto questões internas quanto externas ao ambiente escolar faz com que percam a concentração desistindo e não realizando as tarefas.

Para alunos com dislexia que apresentam dificuldade de decodificação, pode ser trabalhado, atividades que promovam consciência fonológica, se a dificuldade for habilidade sintática atividades de completar frase, converter imagens em frases e se for semântica usar uma estratégia didática de associação de frases, parágrafos entre outras.

Estudantes com discalculia o lúdico, com jogos e brincadeiras ajudam na construção da aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os jogos compõem uma forma interessante de propor problemas, tornando os mesmos atrativos e estimulando a criatividade na construção de estratégias de resolução e busca de soluções, ou seja, os jogos além de atrativos promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico, as regras e desenvolve a autonomia "muitos jogos podem ser elaborados pelos alunos com mediação do professor", utilizar essas estratégias pedagógicas corroborará positivamente com a autoestima e com o desenvolvimento do senso numérico, essencial para uma aprendizagem ativa.

Pensar sobre a formação contínua dos docentes e dos futuros professores numa perspectiva de prepará-los como mediadores para atender a heterogeneidade presente na sala de aula é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos "PISA" mostraram que a média de proficiência dos jovens no Brasil em letramento e leitura em 2018, foi de 413 pontos, o que coloca o país 74 pontos abaixo da média. Em relação a matemática, a proficiência foi de 384 pontos, 108 pontos abaixo da média.

Segundo esse estudo apenas 0,2% dos 10.961 alunos avaliados atingiram o nível máximo em leitura no Brasil, ou seja, 0,1% apresentaram nível máximo de proficiência em matemática e 68,1% dos estudantes estão no pior nível de proficiência em matemática.

Portanto, esses resultados mostram que a educação brasileira precisa ser reavaliada, repensada, e contextualizada, levando em consideração o contexto social que a escola está inserida.

Nesse sentido, pensar na reestruturação das escolas com mais investimentos, na formação contínua dos docentes é primordial para processo de ensino e aprendizagem, pois será um facilitador para atender as demandas múltiplas da problemática em questão, o que consequentemente contribuirá para a formação dos discentes em todas as suas dimensões.

Para Moreira (2006), são inúmeros os desafios do professor no âmbito escolar entre eles: a superlotação das salas de aula, a falta de estrutura física, ausência de apoio ao professor, mas o grande desafio do ensino está no emprego de metodologias que favoreçam a aprendizagem, ou seja, os desafios são muitos, como estrutura escolar e o apoio ao corpo docente, porém, o maior desafio está em desenvolver uma metodologia significativa que atenda as peculiaridades de todos.

Dessa forma, ao utilizar metodologia de ensino diversificada na sala de aula o educador oportunizará aos alunos uma vasta forma de acesso a conteúdos com aulas mais dinâmica, tornando o ensino mais atrativo o que corroborará para a construção do conhecimento de maneira atrativa, acessível e integradora.

Segundo Almeida (2007), formar o professor é muito mais que informar e repassar conceitos é prepará-lo para outro modo de educar, que altere sua relação com os conteúdos disciplinares e com o educando, ou seja, prepará-lo para estar apto em realizar uma articulação entre conteúdo, prática, educador e estudante no qual a dualidade entre teoria e prática caminhem juntas, potencializando as habilidades de cada aluno contribuindo na construção do conhecimento.

Considerações finais

Nessa conjuntura de dificuldades de aprendizagem no qual a mesma está atrela-

da a fatores que estão além do ambiente escolar, intrínseca "individual" ou extrínseca "do ambiente", interna ou externa, pode-se dizer que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com fatores multidimensional, visto que a mesma muitas vezes ocorre pela somatória de questões sociais, educacionais e individuais ou ainda por consequência das condições ambientais, psicológicas ou metodológica.

Sendo assim, os métodos de ensino devem ser repensados, por meio de uma avaliação diagnóstica observar qual a dificuldade o educando está apresentando, se a mesma envolve questões social, físicas, psicológicas, ou se há uma junção de fatores que interferem no processo de ensino do aluno.

Compreender, analisar, as peculiaridades individuais do estudante, buscar o diálogo com familiares, se possível com uma equipe multidisciplinar para um melhor parecer, no qual essa parceria será um facilitador no desenvolvimento de uma prática de ensino diferenciada que atenda a todos.

Nessa perspectiva, por meio de um ensino e aprendizagem ativo, com didáticas pedagógicas que respeite os limites, as especificidades dos estudantes, com a formação continuada dos docentes, com uma prática dialógica entre comunidade escolar e familiares, será possível construir uma didática diversificada capaz de formar os alunos com equidade e na sua integralidade.

No processo de escolarização as habilidades do estudante vêm à baila, no qual as dificuldades de aprendizagem muitas vezes são diagnosticadas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Portanto, identificar as problemáticas que envolvem a compreensão, assimilação e articulação de conteúdo, observar se as mesmas estão ligadas a fatores internos, ou externos ao ambiente escolar ou se são causas múltiplas o dificultador da aprendizagem é imprescindível.

Nesse contexto, faz-se necessário estabelecer estratégias pedagógicas adequadas no processo educacional e assim despertar no educando interesse na construção do conhecimento, para que dessa forma, o mesmo de maneira autônoma possa superar as dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino preservando suas competências e potencializando as suas habilidades de forma integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dulce Barros de et al. Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão. Educação, Santa Maria, v.32, nº 2, p.327-342, 2007.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF; 1997.

BRASIL. Pisa 2000. Relatório Nacional. Brasília: Inep/MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p

FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; CHADWICK, Clifton. Aprender e ensinar. São Paulo: Global, 2002.

MATTOS, P., No mundo da lua - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. 10 ed. - São Paulo - ABDA, 2011.

MATOS, Edneia Felix de; SANTOS, Daniela Miranda Fernandes. Discalculia e educação: quais conhecimentos os professores possuem acerca deste tema. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 38, n. 116, p. 272-283, ago. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

84862021000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2023. http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20210015.

MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MYKLEBUST, Helmer; JOHNSON, Doris J, e R. Distúrbios de Aprendizagem: Princípios e Práticas Educacionais. 3 Ed. Ed. Pioneira. São Paulo, 1987.

RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103484620160001000010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2023.

SCOZ, Fermino Fernandez. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

SMITH, C E LISA ATRICK. Dificuldades de aprendizagem de A a Z.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001

SOUZA, E.M. Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC, 1996.

WEISS, L.M.L.L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida et al. Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita. Rev. Cefac, v. 18, nº 4, p.843-853, 2016.